

“Quem teria mais chances?”

por Maria Cristina Fernandes
de São Paulo

Os institutos de pesquisa de opinião não desistem fácil diante do eleitor indeciso. Diante da resposta — “não sei” — o pesquisador do Datafolha apresenta outra: “Mesmo não tendo escolhido até agora qual candidato teria mais chances de receber seu voto?”

Na pesquisa que o Datafolha divulgou no último domingo 30% dos indecisos indicaram sua preferência por Fernando Henrique Cardoso, o que representaria 3 pontos percentuais somados aos atuais 47% do candidato tucano. Lula ficou com 14% das intenções de voto dos indecisos quando pressionados, o que se traduz em um ponto percentual a mais para os 22% do candidato petista.

Os índices confirmam, portanto, a tendência para a liquidação da eleição já no primeiro turno. Apesar disso, os candidatos não descansam. Em seus comícios deste reta final de campanha, Luiz Inácio Lula da Silva vai reforçar as críticas as alianças eleitorais de Fernando Henrique Cardoso e apelar à emoção. Ele inaugurou a estratégia no domingo durante a maior comício desta campanha (Anhangabaú, centro de São Paulo). Diante de 100 mil pessoas chorou ao conversar no palanque com um menino de rua.

Fernando Henrique vai tentar neutralizar as investidas do seu principal adversário sobre o eleitorado indeciso. Nos próximos programas eleitorais dirá que quem manda no seu governo é ele. A idéia de fazer seu último comício em Santos (SP), juntamente

com o candidato favorito à sucessão paulista, Mário Covas (PSDB), também tende a reforçar a identidade tucana de Fernando Henrique.

Ele também prossegue encontros com o clero, como o que manteve ontem com o cardeal d. Paulo Evaristo Arns, em São Paulo. O próximo da lista é d. Serafim Fernandes, arcebispo de Belo Horizonte. “Os encontros com o clero e os artistas é uma tentativa do PSDB de neutralizar a idéia de que estas eleições estão divididas entre o bem e o mal”, analisa o diretor do Datafolha, Antônio Manuel Teixeira.

Cardeal Arns, apesar de não declarar seu voto, acabou contribuindo para a estratégia do PSDB ao afirmar que espera ver Lula e Fernando Henrique juntos depois das eleições.